



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim nº 05/2020

26 DE JUNHO DE 2020



O Silêncio Ensurdecedor de Bolsonaro e Mourão

Mesmo com a absurda subnotificação e o baixíssimo número de testes (estamos na posição 110° em número de testes por milhão de habitantes), já ultrapassamos, em dados oficiais, 50 mil mortes e 1 milhão de casos no Brasil, provando o fracasso do governo federal em tomar providências para salvar vidas brasileiras. Sem sermos pessimista nem futurologista e ainda olhando os números de novos casos que baterem mais de 50 mil por dia (nenhum país europeu chegou a 10 mil por dia e vimos o que aconteceu 20 dias depois disso por lá) ainda podemos esperar que o pior da crise não está nem perto.

Neste cenário, o presidente que tanta chacota tirou durante boa parte do desenrolar desta pandemia, decide mudar de estratégia e se calar! Nenhum pesar, nenhuma solidariedade às famílias e vítimas de um governo federal incompetente. Mas o que esperar de uma pessoa que sempre mostrou que não respeita os direitos humanos e nem o direito à vida? Comentários racistas, LGBTQIA+fóbicos e machistas compõem a longa e improdutiva vida política de Bolsonaro.

Não bastasse isso, ele nega ciência, inventa curas milagrosas, colocando a população em mais vulnerabilidade ao praticamente receitar cloroquina e azitromicina. Faz isso com nítida intenção assassina, já que tais medicamentos têm resultados contestáveis, não são aprovados para a doença em questão e ainda têm efeitos colaterais que podem levar a óbito ou doenças gravíssimas.



Para piorar, cerca-se de pessoas que desenvolvem e acreditam em teorias conspiratórias, gurus, astrólogos, participando e incentivando as aglomerações e as carreatas da morte.

Seu governo já passa dos 500 dias e não apresenta nenhuma melhoria para as condições de vida da classe trabalhadora. Muito pelo contrário, sempre prejudicando os trabalhadores privados e os servidores públicos, enquanto garante novos privilégios para setores militares e milicianos.

Não respeita o ensino e a produção de conhecimento, diuturnamente, ataca as universidades e ataca a autonomia universitária com diversas leis, instruções normativas, corte de verbas, cortes de bolsas e coloca reitores pró-tempori Brasil a fora.

A instabilidade é a marca desta gestão que troca de ministros da Saúde no meio de uma pandemia como quem troca de canal e deixa a população com um interino na saúde no meio de uma pandemia por mais de um mês. Aprofunda a crise econômica, provoca crise ambiental tentando passar a boiada no meio da pandemia. É uma máquina de produzir crises políticas, e leva o país para uma crise sanitária gravíssima e também para uma crise social sem precedentes.

Outra característica desta administração retrógrada é o autoritarismo, a apologia à ditadura, às nostálgicas recordações a 1964 e ao AI-5, o envolvimento pessoal e familiar com milicianos, e a participação e divulgação de atos que pregam o fechamento do STF e do Congresso Nacional. Para seu ex-ministro da educação, talvez o mais aguerrido nos ataques ao STF e que aparentemente cometeu vários crimes, até a fuga para os EUA a administração pública brasileira despendeu recursos.

Além disso, quando os números parecem ser um problema para sua má administração, ele afronta os centros de pesquisa, ataca ao IBGE e o INPE, intervém diretamente nas gestões da CAPES, do CNPq, da FioCruz, do Instituto Oswaldo Cruz, promovendo assim um verdadeiro caos nas áreas que mais iriam ajudar neste combate a pandemia.

A política genocida de Bolsonaro para atacar a nossa classe

A pandemia em si escancara as vulnerabilidades das relações sociais evidenciando o seus recortes de classe: ao mostrar sinais de reabertura quando o vírus começa a recuar na classe A, que tem todos os recursos para se isolar, e se aprofunda nas periferias. Consequentemente tem recorte de acesso a saneamento básico e condições dignas de habitação. Destaca-se também o recorte de cor, uma vez que ao nunca termos efetivado o devido resgate histórico, estes são a maior parcela dos trabalhadores informais, os quais tem ameaçados seu emprego e renda, e são também os mais vulneráveis por serem a maior parcela dos moradores de periferia.

Questão racial inclusive que se escancarou com o assassinato por asfixia de George Floyd, um homem negro desarmado de 46 anos, por um policial branco na cidade de Minneapolis no último 25 de maio e fez explodir levantes por todos os cantos dos Estados Unidos. Hoje, passado quase um mês do início do maior levante da história americana, grandes protestos se espalham por todo o mundo, com ocorrência de atos no Canadá, México, Alemanha, França, Inglaterra, Grécia e Austrália.

Contra a situação agudizada pelo recorte de cor, levantes populares tomam as ruas do mundo. Mais do que reivindicação de reparação a danos raciais históricos, são respostas de nossa classe contra os atuais governos que, ao invés de enfrentar a atual crise, colocam em prática políticas genocidas. Por isso, trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo iniciam uma forte reação contra a classe burguesa, sua inimiga histórica.

Iniciados com um importante protesto de contornos raciais, hoje ganha dimensão de um movimento de luta que conta com toda a classe pobre, trabalhadora e explorada. Nos EUA, os manifestantes seguem há semanas ignorando o toque de recolher imposto em diversos estados, impulsionando a luta da classe em outros países também.

Além disso aqui no Brasil há o ataque às pessoas privadas de liberdade, pois o COVID-19 entrando nas prisões promoverão um extermínio dos encarcerados por estarem já em condições precárias, hoje com aproximadamente 200% de sua capacidade de lotação ocupada.

No que se refere ao recorte de gênero, as mulheres chefes de família vêm aumentando a violência doméstica durante a reclusão, são também a maioria das trabalhadoras da saúde, além de toda a sobrecarga do trabalho doméstico e cuidados com crianças e idosos que se ampliam neste momento.

Para dar cabo a seu projeto genocida, o presidente ameaça a população abrindo academias e salões de beleza Brasil afora, não paga os míseros R\$ 600, ameaça reduzir para R\$ 300 e encerra o praticamente inexistente isolamento social. Por outro lado, os trabalhadores da saúde e os servidores públicos apresentam-se como combatentes da nação, mantendo verdadeiras atividades essenciais como na saúde, no transporte público, na segurança pública e no sistema penitenciário, nos centros de pesquisa e nas universidades etc.

Nossas vidas devem estar acima dos lucros

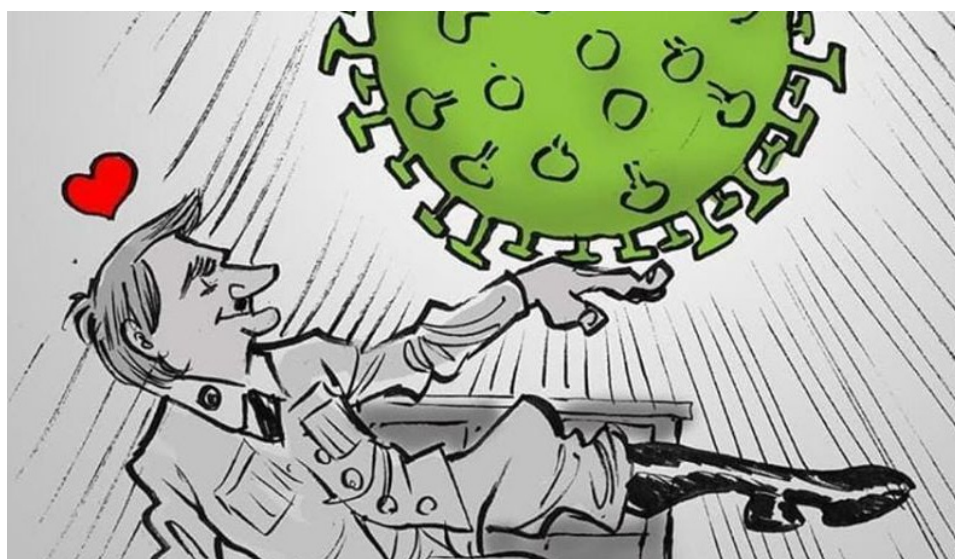
Toda esta situação evidencia o quanto capitalismo é nefasto por colocar os lucros acima de nossas vidas. É necessário romper com este sistema por um governo verdadeiramente dos trabalhadores, que coloque a classe trabalhadora e o povo pobre no poder. Um governo que não produza crises constantes, e que evite todas as mortes de vulneráveis que os erros de administração estão gerando e que poderiam ser evitadas com um governo que pense no trabalhador. Precisamos de uma sociedade socialista ou iremos para o caos e barbárie.

Para isso, precisamos nos auto-organizar e tirar, imediatamente, Bolsonaro e Mourão. Agora é também defesa da democracia e defesa dos guerreiros e guerreiras do serviço público e do sistema de saúde.

Só assim poderemos evitar hipóteses ditatoriais que ele constantemente namora, como auto-golpe! Defender o fora Bolsonaro e Mourão é hoje a defesa da ciência, dos institutos de pesquisa, dos órgãos de fomento e das universidades públicas.

Tirar o Bolsonaro e Mourão construir uma sociedade socialista

Para isso, vamos de unidade de ação com todos que venham a somar nesta necessidade iminente para nossa nação e nossa população, para construir um verdadeiro e fortalecido **FORA BOLSONARO E MOURÃO! Por uma sociedade socialista!**



Os impactos da COVID-19 intensificados sobre a comunidade LGBTQIA+

Primeiramente este aqui que vos escreve gostaria de explicitar meus recortes de privilégios e me colocar no local de fala de homem branco cisgênero que atende a maior parte das “exigências”/expectativas heteronormativas da sociedade. Mas porque alguém abre um texto desta natureza com esta informação?

Talvez valha a pena começar a explicação pela (re)apresentação do conceito de **interseccionalidade**. Esta é pensada como uma categorização teórica que focaliza múltiplos **sistemas de opressão** que agem sobre grupos de vulnerabilidade social, tais como o **racismo, machismo, LGBTQIA+fobia** e seus desdobramentos. A **interseccionalidade** então evidencia que as diversas pessoas dentro da comunidade LGBTQIA+ podem sofrer com múltiplos sistemas de opressão diferentes que intensificam ainda mais a **vulnerabilidade** destes. Estes sistemas de opressão se instalam dentro da **estrutura de exploração patriarcal-racista-capitalista** constituindo um sistema de opressão-exploração.

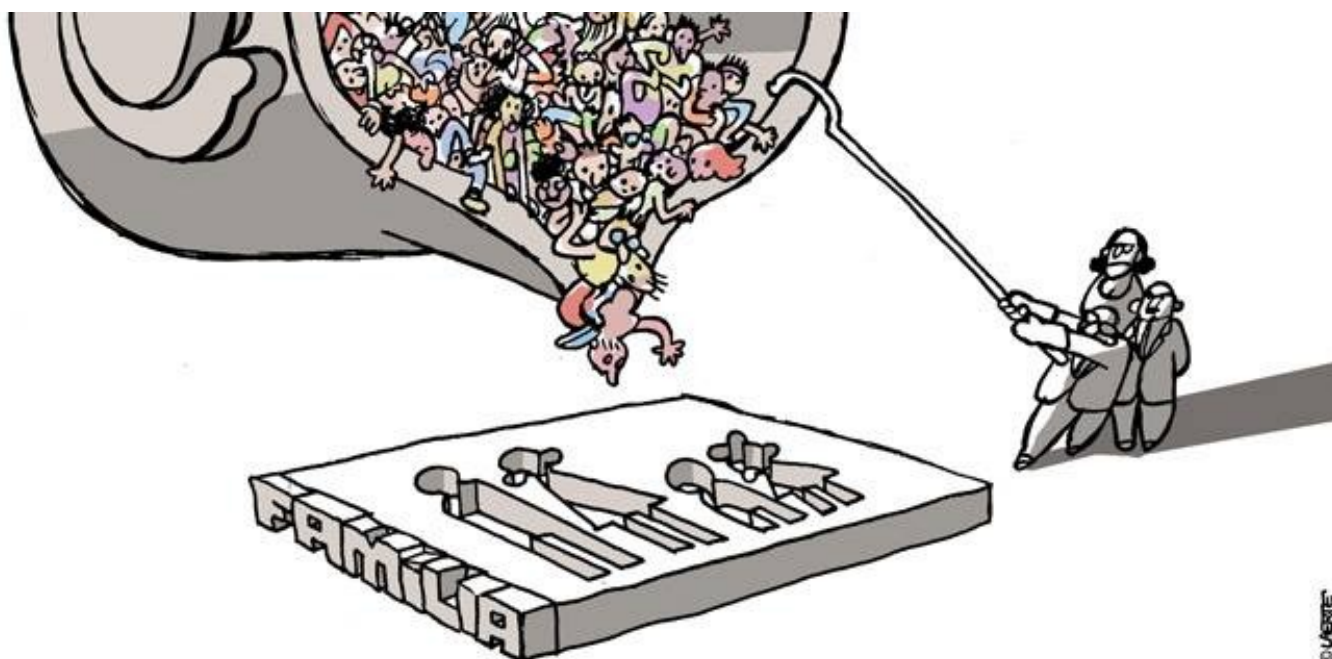
Assim, cada um dos sistemas vulnerabiliza os indivíduos tendo como eixo central a questão de classe e os diversos desdobramentos que intensificam a agressividade sobre o indivíduo de acordo com o número de sistemas de opressão que você integra e quais são eles. Lembrando que, pra quem não se enquadra nos **padrões cisgêneros heteronormativos**, além da opressão familiar, em alguns casos as condições estruturais da sociedade o colocam em mais desigualdade, em especial no enfrentamento ao COVID-19. Isso fica evidente nas formas de **exclusão** da própria comunidade ao acesso ao mercado de trabalho para as pessoas transsexuais e transgêneras, muitas vezes, abandonadas a própria sorte e relegadas à prostituição.



Esta exclusão é um dos exemplos, a invisibilização, a padronização são outras formas de agressão e sempre duram no limite na capacidade de monetização do capital, afinal, se der pra lucrar com o preconceito serão preconceituosos, mas se der mais lucro associar-se a bandeira LGBTQIA+ é pra lá que eles vão. Na dúvida, tente ir a fundo e ver o quadro de funcionários e se as posições que ocupam nestas empresas respeita a diversidade como um todo, ou se ela foca no homem branco cisgênero heteronormativo preferencialmente.

É importante ressaltar que, para muitos integrantes desta comunidade, a estrutura familiar exerceu durante a nossa formação como seres humanos um ambiente pouco saudável e muitas vezes nada subsidiador da formação psicológica sem traumas. E muitas famílias continuam exercendo este papel até hoje, logo, estar em quarentena, para muitos, é estar preso em um ambiente que te é agressivo, um ambiente com seus assediadores pertencentes à estrutura familiar. E ainda quanto mais longe do modelo/padrão idealizado, mais marcas tendem a ficar nas pessoas que estão fora deste molde.

Claro, pressupondo que todos têm casa e que nenhuma família condena seus membros LGBTQIA+ à rua e ao **abandono afetivo**. Nestes cenário, nós precisaríamos abrir um parênteses só pra discutir o cumprimento do artigo 1º, inciso III da Constituição Federal, que garante a **dignidade da pessoa humana**, e o artigo 7º, inciso IV, da mesma carta magna, que descreve as necessidades primordiais que o Estado deveria garantir a **todas(os) trabalhadoras(es)** e contempla entre eles o direito à moradia. Ambos os direitos são descritos como fundamentais para a constituição do Estado Democrático de Direito, entretanto, discorrer estes temas levariam por si só um texto cada um a parte de uma pessoa mais especializada nestes temas do que eu.



De doença a conquista de (poucos e tardios) direitos

O dia 28 de junho, o próximo domingo, é um dia emblemático para a causa. Se comemoram 51 anos da Revolta de Stonewall, um marco nesta dura escalada na busca de direitos represados. Já tive a oportunidade de escrever sobre esta data em boletins passados, então vou tentar focar em outras questões desta vez para não parecer repetitivo.

No último 17 de maio completou-se 30 anos que a OMS (Organização Mundial de Saúde) retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). Para as pessoas transexuais apenas ano passado, em 25 de maio de 2019, que a transexualidade, até então doença mental, foi retirada desta lista e o CID continua a existir apenas com a finalidade que as pessoas consigam fazer a transição pelo sistema de saúde.

Os membros da comunidade LGBTQIA+ sofrem além de todos os tipos de violência citados, a ocultação da real causa da suas mortes, uma vez que os dados do governo são questionados pela comunidade internacional e por grupos de defesa dos diretos, como o GGB (Grupo Gay Bahia) e ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). No mundo ainda se morre apenas por ser LGBTQIA+, e apesar da sensível redução de assassinatos em 2019, os número de 2020 pré-COVID já apontavam um forte aumento de assinos deste grupo de pessoas. Estes grupos e coletivos ainda tem lutado em muitos estados e municípios pela criação dos conselhos LGBTQIA+ e que estes sejam representativos para fiscalização e proposição de políticas públicas, o que tem acontecido de forma bem lenta pelo Brasil afora.

Outro exemplo se dá na equiparação ds LGBTQIA+fobia ao crime de racismo apenas ano passado pelo STF (Supremo Tribunal Federal), o que seria, apesar de tardio, um grande avanço se não fosse o fato deste crime não ter um condenado até hoje, já que todos os casos foram tratados como injúria racial que coincidentemente tem a pena bem mais branda.

Ainda no campo dos direitos que estão tardiamente sendo reconhecidos, podemos destacar que a possibilidade de doação de sangue conquistada apenas há poucos dias. [Ironia] Nada mal para quem só teve a presença garantida no CENSO a partir de 2010. [Ironia] Isso pode parecer pouco, mas durante o avanço que vivemos de neopentecostais fundamentalistas em todos os poderes da nação e na consequente perda (ou não avanço na conquista) de direitos, é uma vitória.

Este momento que vivemos é tenebroso para todos, mas acredito que tenha ficado claro, mesmo que de forma superficial e sem ouvir demais representantes das outras letras da sigla, como os poucos direitos conquistados e a vulnerabilidade pré-COVID intensificam a exposição da nossa comunidade LGBTQIA+ a este segundo genocídio promovido por Bolsonaro e Mourão. Entretanto, num momento deste que a garantia da vida deveria estar acima dos lucros, assistimos a um governo hostil a sua própria população, provocando genocídio e capaz de ser generoso apenas com o sistema financeiro e bancário.

Assim, acredito eu, que não podemos defender quem nos tira direitos e legitima a violência contra nós, como Bolsonaro, tão pouco quem nos trata como moeda de troca, já que o kit para combater a LGBTQIA+fobia foi retirado de pauta na busca por apoio pelo governo Dilma.

Uma saída? Vamos de solidariedade e inclusão! De corpo, alma e coração, pois, sem a ampla defesa dos diversos integrantes da nossa comunidade dotados de recortes de vulnerabilidade hoje, não teremos forças suficientes amanhã para as lutas que nos aguardam no pós-COVID-19. E mesmo se tivermos, não valerá a pena chegar até lá perdendo a nossa pluralidade.

Campanhas de Solidariedade

A **FASUBRA** (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativo em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil), a federação a qual nós, **SinTUFABC**, somos filiados, lançou no mês passado a campanha FASUBRA Solidária.

Nesta campanha, a federação abre mão de até uma mensalidade por cada universidade filiada para fornecer os artigos necessários para prevenção e assistência social às universidades neste triste momento de COVID-19. Este aporte poderá chegar a R\$270.000 da Federação mais o que os sindicatos das universidades contribuirão. Nós do SinTUFABC temos direito de aproximadamente R\$350 desta fonte para usar na UFABC e no entorno. Precisamos lembrar que temos uma previsão estatutária de doações de 5% de nossa arrecadação para entidades que visam solidariedade e apoio a lutas dos trabalhadores.



Para nos incorporar a esta campanha nós verificamos todos os meses do nosso mandato em que a doação não foi realizada e levantamos aproximadamente R\$3000 o que somamos aos R\$350 e dividimos em 5 ações práticas de entidades parceiras que decidimos apoiar.

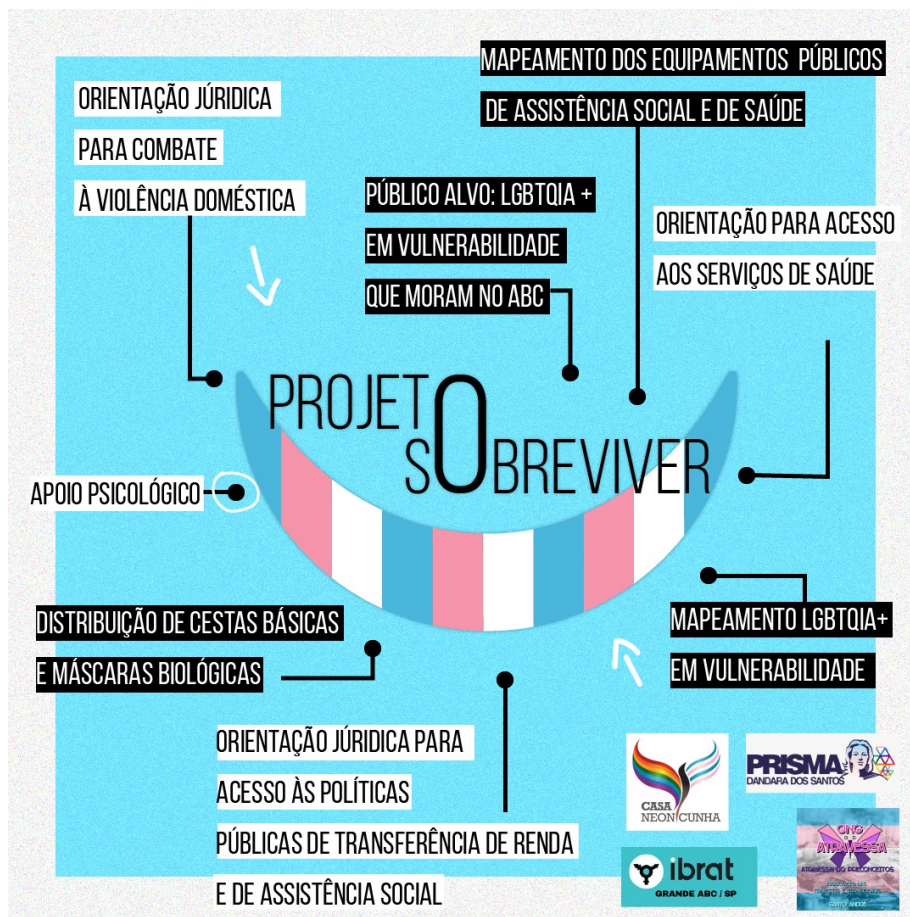
Uma parcela da **Campanha FASUBRA Solidária** terá como público alvo os servidores em condição de terceirização na UFABC e contará com a contribuição de R\$950.

O **Projeto Sobre(Viver)** em apoio a comunidade LGBTQIA+ vulnerável organizada pelo coletivo PRISMA, contou com a contribuição de R\$600.

No mês de Abril, o Coletivo LGBTQIA+ Prisma, a Casa Neon

Cunha, o IBRAT – Instituto Brasileiro de Transmasculinidades do ABC e ONG ATRAVESSAM – Associação de Travestis e Transexuais de Santo André e Mauá criaram o projeto “SOBRE (VIVER) - Auxílio a População LGBTQIA+ em situação de Vulnerabilidade”, o território de abrangência deste projeto contempla as sete cidades do Grande ABC (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires).

Já foram distribuídas cerca de 450 cestas básicas neste projeto, atendendo cerca de 200 núcleos familiares LGBTQIA+, ou seja, cerca de 600 pessoas que moram com suas famílias, em casas de cafetinagem, ocupações, favelas, repúblicas e pensionatos. Para além das ações que demandam apoio financeiro, o projeto contou com diversas pessoas voluntárias que auxiliam a efetivar outras vertentes do projeto que são: mapeamento dos equipamentos públicos de saúde de assistência social, auxílio jurídico para acesso programas de transferência de renda e para o combate à violência doméstica, apoio psicológico e auxílio educacional em saúde.



Também apoiamos a **Campanha Solidariedade de Classe**, organizada pelo CCRU e a **Campanha Hortas e Aldeias** de alimentação agroecológica para comunidades vulneráveis organizados pelo Núcleo de Estudo de Agroecologia, CCRU SOLO e CCRU Associação Oeste de Diadema, e Coletivo Raiz Verde

O Sintufabc destinou R\$1200 reais para as duas campanhas (R\$600 cada) por entender que as medidas necessárias adotadas contra o Covid-19 tem como efeito acirrar as desigualdades pré-existentes no acesso a alimentos saudáveis das populações vulneráveis do campo, das florestas e da cidade, assim como acentuar as travas que os pequenos agricultores enfrentam para escoar a produção por fora das redes controladas pelos atravessadores e os oligopólios da comercialização.

CAMPANHA HORTAS E ALDEIAS

<https://neaufabc.wixsite.com/agroecologia>
<https://ccrusolo.wixsite.com/coletivocrusolo>

DOE! COMPARTILHE! DIVULGUE!

200 cestas agroecológicas entregues nos primeiros 30 dias de campanha! Sua solidariedade alimenta saúde! Gratidão!

coletivo CRU **coletivo SOLO**

A doação para Campanha Hortas e Aldeias contribui para compras de cestas agroecológicas produzidas pelo coletivo Raiz Verde do Assentamento Ipanema e entregue mensalmente para todas as famílias (100 famílias) de três Aldeias Indígenas, 2 localizadas em SBC e uma em SP.

Quanto a Campanha Solidariedade de Classe (organizado pelo Coletivo de Consumo Rural Urbano – Associação Oeste de Diadema), a doação contribui na entrega de cestas agroecológica a 40 famílias da Vila Socialista e Vila Conceição - Diadema. As cestas foram compostas por: Folhas, Legumes, Frutas, Grãos e Farinhas, advindos da RAMA - Rede de

AGROECOLOGIA E SOLIDARIEDADE DE CLASSE

6 ENTREGAS

237 CESTAS
ENTREGUES

1.896 TONELADAS DE
LEGUMES, FRUTAS,
FOLHAS, RAIZES E GRÃOS
FRESCOS

RS 8.205,96 AOS
CAMPONESES(AS)

AUTONOMIA E RENDA NO CAMPO

ACESSO À ALIMENTAÇÃO
ADEQUADA

ALIANÇA CAMPO-CIDADE

coletivo
CRU



Camponeses(as):

Coletivo Raiz Verde - Assentamento
Ipanema

Cooperativa da Agricultura familiar de Sete
Barras

RAMA - Rede Agroecologica de Mulheres
Agricultoras do Vale do Ribeira

Veruza - agricultora familiar de Biritibaçu

Mulheres Agricultoras do Vale do Ribeira, Cooperativa de Agricultura Familiar de Sete Barras - Vale do Ribeira, Coletivo Raiz Verde - Assentamento Ipanema e Veruza agricultora familiar – Mogi das Cruzes.

A Campanha de Arrecadação do Emancipação Socialista

contou com a colaboração de R\$600. Esta campanha de arrecadação foi destinada ao Jardim Santa Cristina, bairro de trabalhadores na periferia de Santo André, nos arredores da escola estadual Adib Chamas.

Em abril, foram doadas 36 cestas básicas, em maio mais 60 cestas básicas e a estimativa para junho é que sejam doadas mais 30 cestas. Cada cesta, que custa entre R\$ 60,00 e R\$ 70,00 reais é composta de itens básicos para alimentação e higiene dessas famílias. Ao todo, já foi doada mais de uma tonelada de alimentos, comprados com a contribuição de diversos trabalhadores de diferentes categorias, inclusive

da UFABC, e de doações de entidades sindicais, como o SINTRAJUD e o SinTUFABC.

MAIS DO QUE NUNCA A SOLIDARIEDADE SE FAZ FUNDAMENTAL PARA ASSISTIRMOS AOS MAIS VULNERÁVEIS POIS, APESAR DE BOA PARTE DE NÓS PROVAVELMENTE SAIR VIVOS DESTA GENOCÍDIO, DE NADA TERÁ VALIDO A PENA SE PERDERMOS NOSSA PLURALIDADE, NOSSA DIVERSIDADE E NOSSO AMIGOS, COLEGAS E MEMBROS DA COMUNIDADE MAIS VULNERÁVEIS!

Fique Ligado!

A Comissão Eleitoral do SinTUFABC, eleita em assembleia na data de 17/02/2020, vem por meio deste retomar a convocação de eleições do Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais do ABC. Levando em consideração que as atividades da UFABC seguem de maneira a distância e o momento de isolamento para enfrentamento da pandemia devido ao COVID-19 as eleições realizar-se-ão de maneira on line. O novo edital será divulgado até dia 03 de julho e as inscrições estão previstas para o dia 13 de julho.